

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

**A Importância da Capacitação de Discentes em Gênero e Sexualidade**

**Informar a categoria:** PIBEX;

**Autor(es):** Paula Galrão e Mycaella E. Bezerra.

**Resumo:** O presente projeto volta-se para atender aos grupos organizados em torno da temática de gênero e sexualidade e educadores das escolas públicas de Juazeiro-BA e Petrolina-PE quanto a sua dificuldade no acesso ao conteúdo teórico na referida área, assim como nas técnicas de elaboração de projetos de intervenção e sua prática em redes de colaboração e solidariedade. O problema do acesso a estes conteúdos, assim como a promoção de interlocuções dos grupos em questão podem ser solucionados a partir da disponibilização de uma formação em gênero, sexualidade e técnicas de construção de projetos de intervenção social por especialistas na área e por membros engajados da sociedade civil. Para efetivar as medidas propostas para a solução do problema apresentado de forma dialógica e participativa, serão realizados encontros onde serão discutidas as carências específicas destes grupos de pessoas, assim como cursos de formação em gênero, sexualidade e projetos de intervenção. Estes encontros têm como fim último a elaboração de um produto para que todo o conteúdo debatido possa ser multiplicado e concretizado em um material condizente com a realidade da região. O propósito final deste projeto é suprir as carências teóricas destes grupos e educadores e muni-los de um aparato necessário para que possam formular projetos e submetê-los a editais que busquem amenizar as iniquidades de gênero e sexuais na região.

**Palavras-chave:** Sexualidade. Estilos de Masculinidade. Gênero.

## **1. INTRODUÇÃO**

Os debates a respeito dos processos de modernização e desenvolvimento no século XX e XXI nas ciências sociais costumam atrelar determinadas características às cidades ocidentais que se contrapunham de forma cabal a certos alicerces que conferiam significado a práticas sociais antigas. Os novos modos de vida, considerados modernos pela literatura especializada, costumam estar atrelados a dois fatores significativos. O primeiro deles é o processo de desenvolvimento econômico que tem

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

acontecido de alguns modos distintos no ocidente, como os baseados na industrialização, na tecnicização da produção agrícola e no avanço da ciência (este último geralmente atrelado aos dois primeiros). E o segundo diz respeito ao processo de modernização das relações sociais, baseadas agora em características como individualização, racionalização, despersonalização e horizontalização das relações, forte comunicação com mundos exteriores, além de marginalidade e segregação. A possível constatação desta relação poderia estar no surgimento dos novos modos de vida nas cidades ocidentais modernas. Estes estariam atrelados a novas perspectivas de encarar o “eu”, que, neste período, se mostravam emancipando-se de certas amarras como as sexuais, por exemplo. Estes novos modos de vida abririam portas para uma “sexualidade plástica”, ou seja, desatrelada da reprodução, e as suas consequentes ênfases em sexualidades outras, como a homossexualidade. Além de, também, abrir portas para novas formas de encarar o amor e o relacionamento, como a nomeada por Giddens como a de um “relacionamento puro”, porque desatrelado de qualquer outro condicionante que não apenas o próprio desejo de cada um em manter a relação (se entra na relação apenas pela relação e não por preceitos sociais, familiares ou políticos) (GIDDENS, 1993, p. 38 e 69). Estas novas perspectivas de “eu” e individualidade podem ser claramente percebidas nas grandes metrópoles principalmente no que tange ao surgimento e/ou visibilidade de novas identidades sexuais, como os transgêneros, as drag queens, os opcionalmente sem identificação sexual, como também na reinterpretação de identidades antigas, como as de homem mulher.

Diversos outros autores salientaram eventos que marcaram as mudanças nas concepções de gênero e sexualidade na modernidade. Sócrates Nolasco (NOLASCO, 1995), por exemplo, vai fazer uma relação entre a desconstrução do masculino, como uma crise da identidade masculina, e a transição para a modernidade. Para ele, neste período, o indivíduo tornar-se sincrético e confuso, o que faria com que alguns homens deixassem de recorrer à denominação do macho para nomear suas vivências, passando também a se referir a representações relacionadas ao universo feminino. Para ele, o masculino enquanto categoria universalizante e totalizadora estaria se tornando sem sentido. Neste mesmo sentido caminha em sua análise Cachetto (2004), que chega a falar de uma “crise da masculinidade”. Para ela, a crise da masculinidade se origina das transformações globais e geopolíticas ocorridas nos Estados Unidos desde o início do século XX, e seria explicada pelo afastamento de muitos homens do padrão considerado como socialmente hegemônico, que se referiam ao controle masculino do mercado sobre o trabalho, ao poder, à fama, ao controle das emoções e a comportamentos associados à virilidade. Neste processo de crise,

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

demandas e conflitos oriundos da contradição entre a imagem do macho hegemônico (baseada no autocontrole, força e agressividade) e as reais formas de vida dos homens puderam ser entendidos, e identidades masculinas não baseadas no padrão puderam ser evidenciadas, como a dos homossexuais. Estas começaram a ser debatidas lançando luz sobre concepções, como as relacionadas às formas de desejo desatreladas das determinações biológicas, já contestadas pelo movimento feminista a partir da década de 60 do século XX no mundo ocidental.

No entanto, este modelo de transformação nas identidades sexuais e de gênero no período da modernidade, relacionadas a um processo que coaduna desenvolvimento social e econômico, se mostrou, e vem se mostrando deficitário em algumas regiões do Brasil. Durval de Albuquerque Júnior (2013) salienta algumas alterações que vinham ocorrendo na sociedade brasileira do início do século XX, como a inserção de novas profissões e profissionais, como os bacharéis; o aburguesamento do país com a inserção de um regime com propostas capitalistas e sua consequente industrialização; a entrada de imigrantes europeus e seus hábitos “modernos” de vida e comportamento, influenciados por um feminismo nascente, uma revolução na moda e trejeitos sofisticados de falar e viver; e a democratização das relações que inseriam os negros e mulheres cada vez mais enquanto cidadãos de direito. Estas alterações estavam caracterizando o país com modos que se afastavam cada vez mais de um ideal de sociedade baseada no patriarcalismo e na hierarquia de relações. Ao analisar este fenômeno o autor vai se referir a este momento como um processo de “feminização” da sociedade, visto que as mudanças de comportamento geradas por estes fatores levavam ao desenvolvimento de modos de vida muito mais relacionados às características ligadas ao polo feminino do que ao masculino (Albuquerque Júnior, 2013, p. 27-136).

Todavia, como ele mesmo salienta, em algumas regiões do nordeste o processo de “horizontalização de relações” não ocorreu assim como, supostamente, nas grandes capitais do Brasil. Uma modernidade muito mais pautada em um desenvolvimento econômico, muitas vezes centrado no agronegócio, vem se mostrando, desde a década de 60, muito mais visível.

Nas cidades foco deste projeto, inúmeros investimentos diretos do Estado, por meio SUDENE (Superintendência de desenvolvimento do Nordeste), EMBRAPA (Empresa brasileira de pesquisa agropecuária), CODEVASF (Companhia de desenvolvimento do Vale do São Francisco), CHESF (Companhia Hidroelétrica do São Francisco) e do Banco do Nordeste do Brasil vêm evidenciando um modelo típico de interpretação. Esta se relaciona à explicação de que os problemas da baixa produtividade na região estavam relacionados ao atraso técnico da agricultura – e não à

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

concentração de terras baseada em latifúndios improdutivos como defendiam um ala dos políticos que estavam no poder antes do golpe militar de 1964 – e que uma alteração em seu padrão tecnológico conseguiria transformar a situação. (FRANCA, 2008, p.78). Estes inúmeros investimentos propiciaram um desenvolvimento econômico ascendente, porém carente em desenvolvimento social. Este fator pode ser notado, entre outras situações, na escassez de grupos e projetos efetivos no que tange às transformações nas desigualdades de gênero na região, e de organizações propositivas que pensem as transformações nas antigas formas de identidades sexuais, como vistas nas análises de cientistas sociais europeus e americanos logo acima. Este déficit além de ser percebido na sociedade civil organizada, também é notado nas inúmeras esferas governamentais, com forte presença na região, como visto logo acima, muito mais preocupadas com o desenvolvimento da fruticultura irrigada nas cidades em questão, do que na execução de políticas para promoção da igualdade de gênero e sexual, principalmente na esfera da educação.

Este fator evidencia a não correspondência imediata entre desenvolvimento econômico e social, como muitas vezes foi percebido por pesquisadores da Europa e Estados Unidos. No entanto, também não podemos afirmar que Juazeiro e Petrolina caminham sozinhas nesta incongruência social. O Brasil por si só é repleto de elementos que caracterizam esta disparidade, transparecendo aquilo que José Maurício Domingues chama de “modernização conservadora”. Ou seja, aquela que permite a convivência de elementos típicos de cidades modernizadas, com aqueles característicos de sociedades tradicionais, com prevalência de tradicionais elites agrárias influenciando um processo de aburguesamento avesso aos processos de democratização – no nosso caso principalmente a democracia de ideias e opiniões – e, acima de tudo, autoritário em suas raízes (DOMINGUES, 2004, p. 187-208).

## **2. OBJETIVOS**

Promover a capacitação e articulação de profissionais da educação e de membros e/ou ativistas de grupos da sociedade civil organizados segundo a temática de gênero e sexualidade nas cidades de Juazeiro-BA e Petrolina-PE.

Promover a capacitação teórica em gênero e sexualidade de educadores e membros de grupos da sociedade civil organizados segundo a referida temática.

Habilitar os educadores e membros de grupos da sociedade civil, organizados em torno da temática de gênero e sexualidade, na elaboração técnica de projetos de intervenção social na referida área.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

Promover a articulação, o envolvimento e a organização em rede dos diversos grupos organizados nas cidades em torno da temática de gênero e sexualidade.

**3. METODOLOGIA**

Desse modo, o presente trabalho é uma análise de duas etapas de ações do projeto, descritas abaixo:

*1) Promoção de debates, tipo grupo focal, com educadores das cidades de Juazeiro e Petrolina e com membros da sociedade civil organizada em torno da temática de gênero e sexualidade.*

Neste primeiro momento, foram feitas 2 (duas) reuniões com os referidos grupos e pessoas na sede de um dos nossos parceiros, neste caso na Escola de Referência Clementino Coelho, na mesma cidade, para que fosse possível perceber o nível de conhecimento em gênero, sexualidade e elaboração de projetos de intervenção social dos envolvidos. O grupo realizado na escola de referência tratou das temáticas de gênero e sexualidade. Os debates realizados em conjunto nos grupos focais permitiram a formação de consensos por meio de argumentações realizadas em conjunto, ao contrário das entrevistas que geralmente ocorrem de forma solitária. Os grupos focais tiveram um mediador para introduzir o tema e encaminhar as discussões e de um relator para registrar as falas e posicionamentos. O primeiro papel foi desempenhado pela coordenadora da pesquisa e o segundo pelo bolsista.

*2) Realização de um curso de capacitação teórica em gênero e sexualidade.*

Os cursos de capacitação teórica foram realizados tendo por base o que foi considerado deficitário pelos membros presentes nas discussões dos grupos focais. Estes cursos se deram em 4 (quatro) módulos, sendo um por mês, totalizando 4 meses para esta etapa (o dia do mês foi decidido em comum acordo com os participantes dos debates). Este curso está contando com a presença de no máximo 20 pessoas, para que o entendimento das discussões não fique prejudicado pelo excesso de indivíduos, e para que todos possam contribuir de forma significativa. Este curso está sendo ministrado pela coordenadora e o outro professor membro da equipe do projeto e auxiliado de forma contínua pelos envolvidos como parceiros no projeto, pelos militantes e educadores presentes. A ideia é que todos possam compartilhar seus conhecimentos práticos sobre o assunto, como aquele aprendido na militância e em cursos que participaram, como o oferecido pela Secretaria da Mulher de Pernambuco a professoras da escola de referência, parceira deste projeto.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

#### **4. RESULTADOS**

Nas atividades de debates, tipo Grupo Focal, os resultados obtidos foram: os professores presentes colocaram suas dúvidas, e a mediadora elucidou questões relacionadas à discussão de gênero e sexualidade.

Foi percebido, durante o processo, o estranhamento da presença da Transexual (aluna da UNIVASF e Bolsista do Projeto), principalmente por parte dos professores, pois, para os aluno(a)s, a presença desta aconteceu com menores intensidade. Sua presença era tão incomum para aquele ambiente, que, por si só, interferiu no andamento da atividade.

Nas atividades do Curso de Capacitação, estão sendo realizadas oficinas e exposições de várias definições teóricas. Já nestes momentos os professores se demonstraram mais familiarizados com o tema, com a mediadora e as bolsistas, e o estranhamento com a presença da Transexual já não existem mais.

Os debates estão ocorrendo de maneira tranquila, mas, quando a mediadora se refere a questões que vão contra a Bíblia, algumas professoras que são evangélicas se comportam de maneira áspera e falam que não concordam com as informações apresentadas.

No geral, os professores estão gostando das oficinas, demonstram entusiasmo e sempre elogiam a mediadora. Relatam a necessidade de projetos como este, que esclarece de maneira simples, temas tão comuns a nossa realidade e que sempre eram deixados de lado, por preconceito, ou seja, por despreparo de lidar e falar em gênero e sexualidade.

#### **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os problemas sociais gerados pelas desigualdades de gênero e pela homofobia, apesar dos crescentes avanços nos debates acerca desta temática, ainda se mostram constantes no que diz respeito à realidade brasileira. Dentre estes problemas, a violência contra a mulher e contra grupos que assumem identidades sexuais diferentes da que se resume ao polo feminino e masculino; a ainda dificuldade de acesso ao mercado de trabalho, às esferas de poder e a submissão a salários mais baixos que passam a mulheres; e as complicações que encontram aqueles que buscam promover

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

mudanças nas concepções acerca dos papéis sociais estabelecidos por meio de identidades sexuais são os mais recorrentes em nossa realidade.

Todas estas dificuldades se mantêm presentes em um contexto social de esvaziamento dos movimentos sociais, principalmente no período posterior a redemocratização do Brasil e de ascensão de um partido de esquerda ao poder. A grande presença de associativismos com mobilizações pontuais e formas de organização mais institucionalizadas como os fóruns e orçamentos participativos tem tido uma tendência a predominar no final do século XX até nossos dias, em detrimento dos movimentos sociais populares, típicos do período da ditadura militar no Brasil. (Gohn, 2007, p. 16-20). Desse modo, apesar de os movimentos sociais com bandeiras de gênero e sexualidade ainda se mostrarem presentes no cenário social e político do Brasil, suas formas de atuação tem sido modificadas, de modo que sua posição tem sido muito mais propositiva do que reivindicativa. O surgimento de secretarias e setores do Estado voltados para a promoção da igualdade de gênero tem estabelecido, mesmo que de forma incipiente, formas de atender a estas proposições, principalmente por meio da disponibilização de editais na área, para que assim a sociedade civil organizada possa, em parceria com o Estado, promover ações de mudança nas realidades locais.

Neste contexto de transformação do atendimento das demandas dos movimentos sociais em geral, e dos grupos organizados em torno da bandeira de gênero e sexualidade em particular, vem surgindo, já há alguns anos, propostas do ministério da educação do país no sentido de promover uma educação e especialização dos educadores das escolas públicas em gênero e diversidade. Esta especialização, todavia, ainda tem sido restrita, e muito mais efetiva nas capitais do que nas cidades do interior. As secretarias, como a da mulher do Estado de Pernambuco, ainda promovem projetos voltados ao combate da violência contra mulher e para a educação em gênero, porém estes ainda se mostram restritos às escolas de referência do estado, não atingindo o contingente de gestores e educadores que atuam nas outras escolas públicas.

A situação brasileira, no que se refere a educação em gênero, assim como as formas de atuação da sociedade civil organizada no período atual, se refletem nas cidades do interior do nordeste, principalmente em Juazeiro - BA e Petrolina - PE, cidades foco deste projeto, com algumas especificidades. No que tange à situação dos movimentos sociais, é possível notarmos, primeiro, uma diminuta participação da sociedade civil organizada em torno da temática, e, em relação àqueles que participam, muitos ainda carecem de um conhecimento mais profundo sobre a tema. Segundo pesquisa de tese de doutorado da coordenadora do projeto em questão, há apenas três

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

grupos mais visíveis voltados para a temática nas cidades, sendo que apenas um destes – um grupo filiado à Marcha Mundial das Mulheres – se preocupa em realizar estudos na área de gênero, que ainda se mostram incipientes.

Há outro grupo, a associação das mulheres rendeiras, que apesar de não realizar encontros para estudos em gênero, promovem projetos na área, porém sem uma formação mais profunda que tenha lhes possibilitado se especializar na elaboração de projetos. Esta formação tem se tornado um requisito mínimo, hoje, para propor qualquer tipo de mudança social em parceria com os governos, visto estas se darem, em geral, por meio de editais. No que diz respeito à situação das instâncias educacionais, apenas a escola de referência da cidade de Petrolina tem se engajado em projetos de especialização de seus educadores em gênero, o que ocorre, na verdade, com duas das educadoras da escola que participam de projetos da Secretaria da Mulher do estado. Os demais professores e gestores continuam sem ter acesso a uma educação pautada na diversidade e no entendimento a respeito das complexidades que circulam em torno da problemática de gênero e sexualidade.

Esta realidade da educação e dos grupos organizados em torno da temática de gênero na região se reflete nas práticas dos ativistas, professores e gestores das cidades. Estas se concretizam em ações que se preocupam na transformação da realidade de gênero, de fato.

Porém ainda carecem de problematizar melhor as diversas formas como são operacionalizadas as dominações de gênero, de levar em consideração que gênero não implica apenas falar em mulher e sim pensar outras identidades sexuais como as masculinidades e a situação que passam homossexuais e transexuais; e, principalmente, ainda precisam problematizar melhor como desconstruir os imperativos íntimos que movem os indivíduos a agir segundo percepções que veem a categoria masculina hegemônica a superior.

Estas carências vividas pelos grupos organizados em torno da bandeira de gênero e dos educadores das cidades de Juazeiro e Petrolina se mostram plenamente possíveis de ser superadas. A saída pela educação tem se mostrado eficaz, principalmente porque é por ela que se torna possível desmontar o aparato cognitivo que encaminhou a humanidade a pensar as relações sociais pautados, quase que exclusivamente, em iniquidades de gênero e sexuais.

Somente pela educação se torna possível desnaturalizar categorias essencializadas durante séculos e que ainda hoje são responsáveis pela morte de mulheres, pela homofobia e sexismo.

A educação em gênero permitirá que educadores e membros da sociedade civil organizada se mostrem munidos do conhecimento necessário para compreender os

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

problemas sociais que os cercam. E a educação para a construção de projetos de intervenção social, por sua vez, permitirá não só a compreensão, como também o encaminhamento deste conhecimento em estratégias efetivas e eficazes de mudança desta realidade, em prol de uma sociedade mais igualitária e justa.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

GIDDENS, Anthony. **A Transformação da intimidade: sexualidade, amor e erotismo nas sociedades modernas**. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1993.  
NOLASCO, Sócrates. **“A desconstrução do masculino: uma contribuição crítica à análise de gênero”**. In: NOLASCO, Sócrates. *A desconstrução do masculino*. Rio de Janeiro: Rocco, 1995.

GOHN, Maria da Glória. **Movimentos Sociais na Atualidade: manifestações e categorias analíticas**. In: GOHN, Maria da Glória (org.). *Movimentos Sociais no início do século XXI: antigos e novos atores sociais*. 3. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

CECCHETTO, Fátima Regina. **Violência e estilos de masculinidade**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.

FRANCA, Celso. **A imagem do vale: Reestruturação Agrícola e mudança social**. Petrolina: Editora Franciscana, 2008.

DOMINGUES, José Maurício. **Ensaio de Sociologia: teoria e pesquisa**. 1. Ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2004.

ABUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de. **Nordestino: a invenção do “falo” – uma história do gênero masculino (1920-1940)**. 2. Ed. São Paulo: Intermeios, 2013.